



## **Idosos: um perfil estatístico da terceira idade no Rio de Janeiro**

**N° 20050201**  
**Fevereiro - 2005**

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

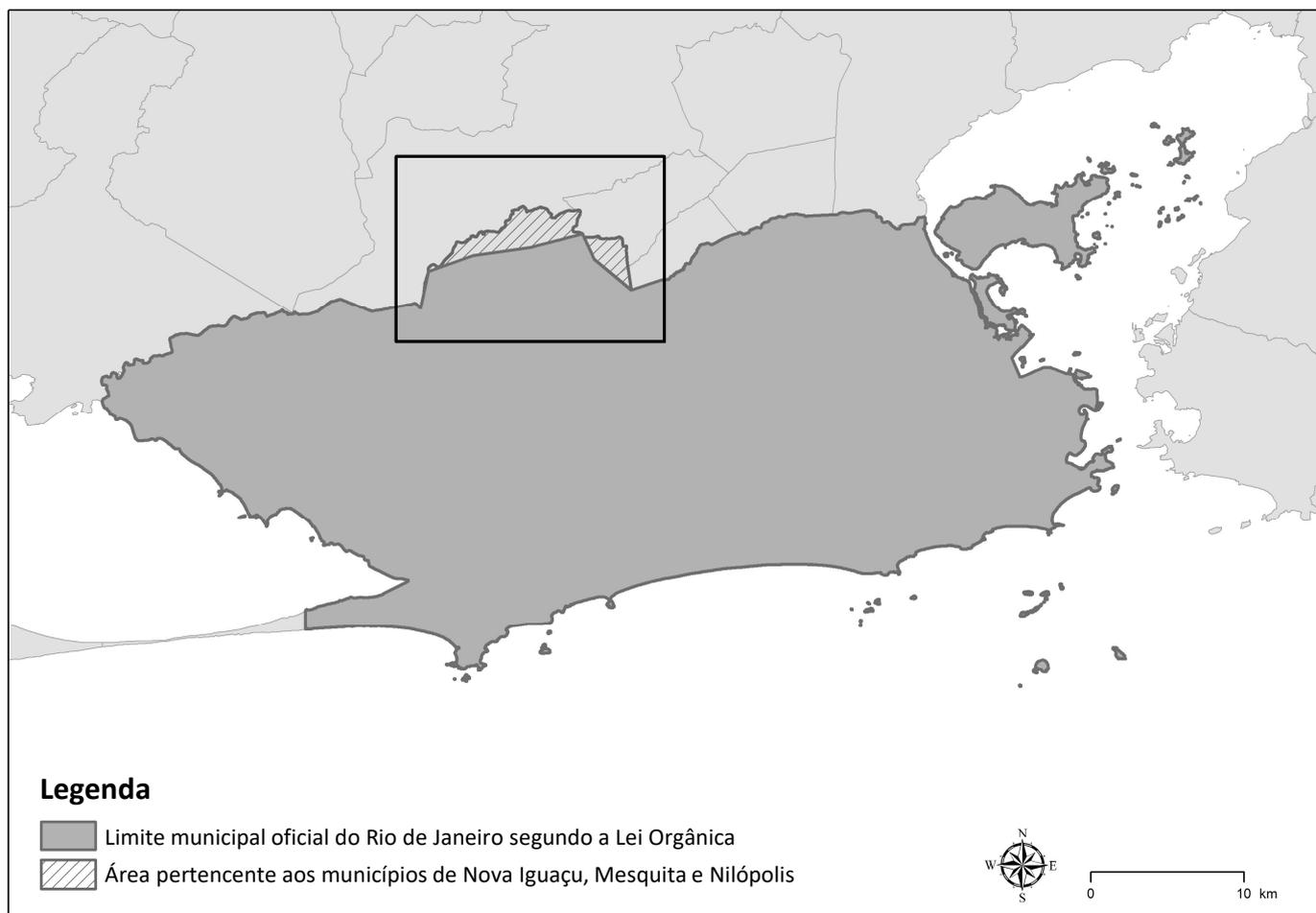
## ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br). Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

**Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

**Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

**Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

**Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

**Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

## IDOSOS: UM PERFIL ESTATÍSTICO DA TERCEIRA IDADE NO RIO DE JANEIRO

*Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*

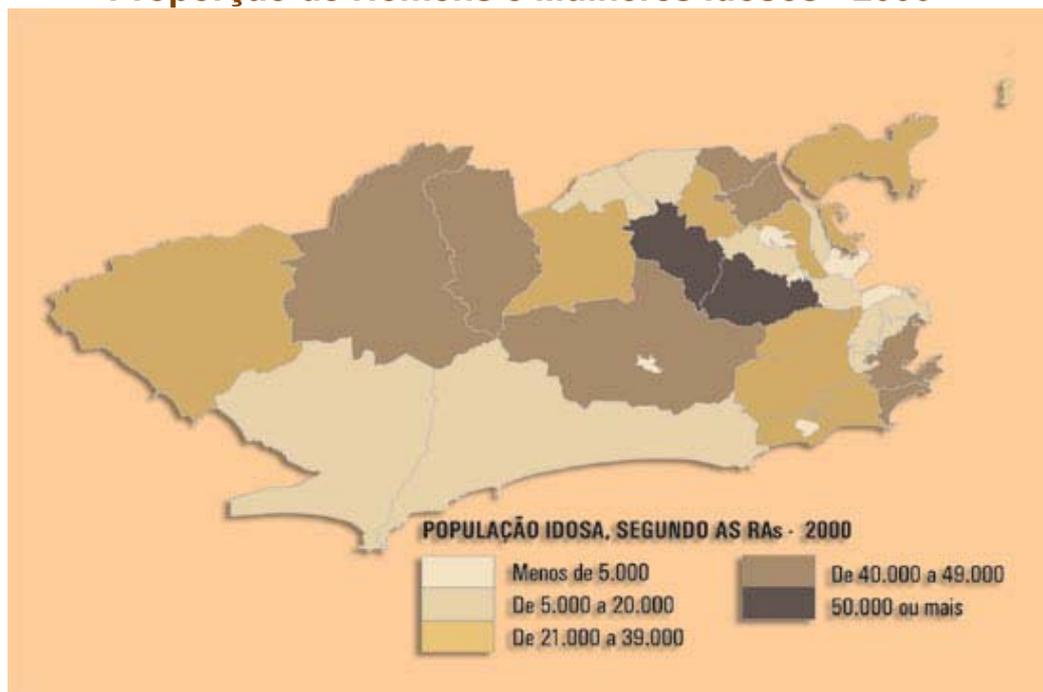
O relatório final<sup>1</sup> do convênio realizado, em 2003, entre o IPP e o IBGE para estudar a demografia da cidade, afirma que o destaque do segmento idoso da população no Rio de Janeiro é consequência da taxa de fecundidade da nossa população ser historicamente uma das mais baixas do país. Os demógrafos que elaboraram o estudo ressaltam que o novo cenário representado por proporções cada vez maiores de idosos “(...) é visto com certa preocupação por acarretar mudanças no perfil de demandas por políticas públicas voltadas para a população idosa. O envelhecimento populacional traz novos desafios, para que o aumento da sobrevida seja não só quantitativa, mas ocorra com qualidade. A população que envelhece necessita de serviços de saúdes específicos, que envolvam políticas preventivas, com foco na qualidade de vida, na boa alimentação e na prática de exercícios físicos”.

### Dimensão e localização

O Rio de Janeiro é a capital de maior proporção de população idosa no Brasil. Cerca de 13% de seus moradores, segundo o Censo 2000, tinham 60 anos ou mais de idade, superando todas as demais capitais. A proporção mais próxima do Rio era a de Porto Alegre, com 12,8%. Todas as outras, inclusive as grandes metrópoles como São Paulo e Belo Horizonte, ficaram com percentuais menores que 9,5%. As menores proporções de idosos foram registradas em capitais da Região Norte, sendo que a menor de todas foi Boa Vista, com 3,8%.

O mapa e a tabela a seguir apresentam a distribuição da população idosa na cidade do Rio de Janeiro, por Região Administrativa (RA).

### Proporção de Homens e Mulheres Idosos - 2000



## Populações total e idosa, segundo Regiões Administrativas - 2000

Regiões Administrativas	População Residente		
	Total A	Idosos B	B / A
<b>Total</b>	<b>5.857.904</b>	<b>751.637</b>	<b>12,8%</b>
Méier	398.486	65.916	16,5%
Madureira	374.157	52.166	13,9%
Jacarepaguá	469.682	49.580	10,6%
Botafogo	238.895	49.481	20,7%
Copacabana	161.178	43.851	27,2%
Campo Grande	484.362	42.425	8,8%
Bangu	420.503	41.180	9,8%
Penha	318.505	40.891	12,8%
Tijuca	180.992	38.109	21,1%
Vila Isabel	186.013	33.695	18,1%
Lagoa	174.062	33.575	19,3%
Irajá	202.967	28.549	14,1%
Realengo	239.146	25.298	10,6%
Ilha do Governador	211.469	24.898	11,8%
Santa Cruz	311.289	24.694	7,9%
Ramos	150.403	22.002	14,6%
Pavuna	197.068	18.164	9,2%
Inhaúma	130.635	18.082	13,8%
Anchieta	154.608	16.855	10,9%
Barra da Tijuca	174.353	16.228	9,3%
Rio Comprido	73.661	10.030	13,6%
São Cristovão	70.945	8.984	12,7%
Guaratiba	101.205	7.931	7,8%
Centro	39.135	7.542	19,3%
Maré	113.807	7.065	6,2%
Santa Teresa	41.145	5.240	12,7%
Portuária	39.973	4.733	11,8%
Complexo do Alemão	65.026	4.445	6,8%
Cidade de Deus	38.016	3.656	9,6%
Jacarezinho	36.459	3.151	8,6%
Rocinha	56.338	2.495	4,4%
Ilha de Paqueta	3.421	726	21,2%

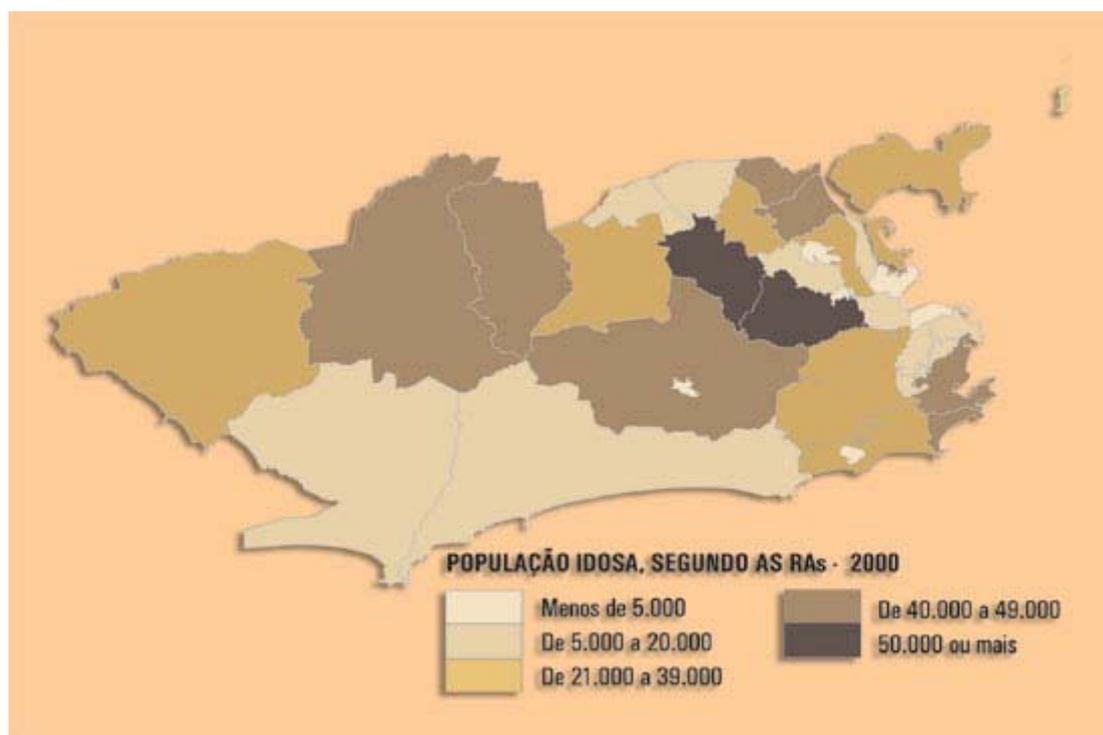
Os idosos cariocas totalizavam, em 2000, 751.637 habitantes. Estimativas para os próximos 15 anos indicam que poderão superar 1 milhão e 100 mil habitantes em 2020<sup>ii</sup>.

À época da realização do Censo, os idosos estavam concentrados, principalmente, nas Regiões Administrativas (RA) do Méier, Madureira, Jacarepaguá, Botafogo, Copacabana, Campo Grande, Bangu e Penha, cada qual com mais de 40 mil pessoas na faixa etária da terceira idade.

As RAs de Paquetá, Rocinha, Jacarezinho, Cidade de Deus, Complexo do Alemão e Portuária, todas com menos de 5 mil idosos, apresentaram à época o menor número absoluto de pessoas com 60 anos e mais.

Destaque-se o fato de que um quarto dos idosos (25,6%) declarou-se responsável por seus domicílios, segundo os dados do Censo 2000. Essa proporção é ainda maior em muitas regiões da Zona Sul e Central (com exceção da Rocinha – 10%). Em Copacabana, 43% de todos os domicílios eram “chefiados” por pessoas com 60 anos e mais. Em Paquetá, Tijuca, Botafogo, Vila Isabel e Centro essa proporção superava os 30%. Já nas regiões da Zona Oeste e nas constituídas por comunidades faveladas, a proporção era bem menor.

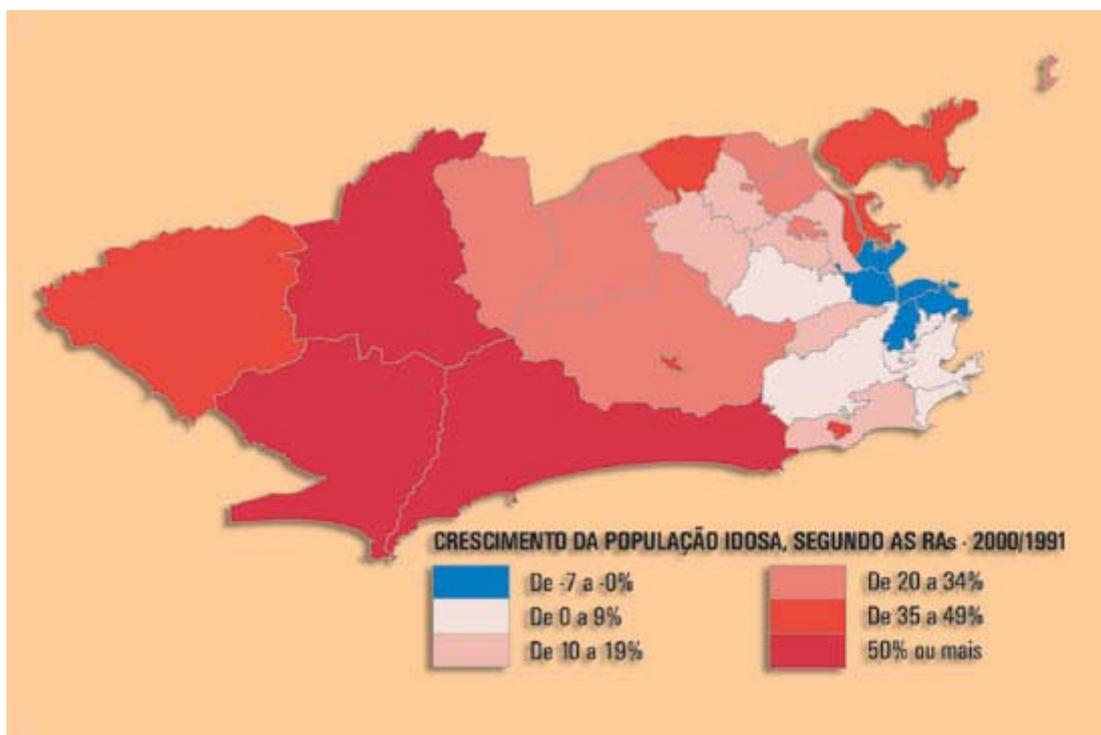
### Proporção por Regiões Administrativas



A proporção de idosos sobre a população total de cada RA mostra um quadro diferente. Nas áreas mais ricas da cidade, havia maior proporção de idosos. Copacabana, Paquetá, Tijuca e Botafogo são as recordistas, concentrando cada uma mais de 20% de idosos. Já na Rocinha, Maré, Complexo do Alemão, Guaratiba, Santa Cruz, Jacarezinho e Campo Grande, regiões mais pobres, a proporção de idosos sobre

a população total não chega a 9%. A maioria das RAs (nove) tem entre 12% e 14% de moradores com 60 anos e mais.

### Taxa de crescimento

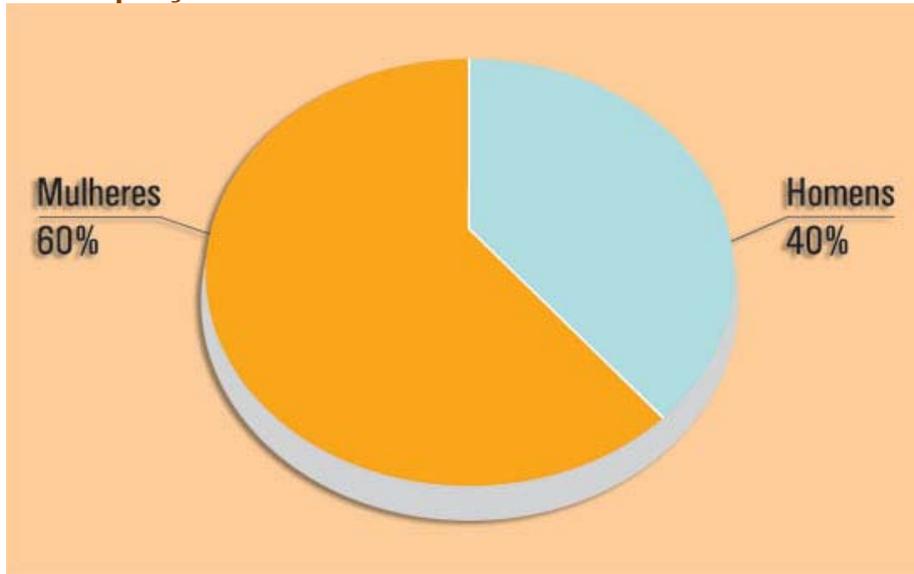


O crescimento da população idosa do Rio de Janeiro no último período censitário (1991 a 2000) foi de 22%, enquanto o da população como um todo foi de apenas 7%. Tal crescimento, no entanto, deu-se de forma muito variada nas diversas Regiões Administrativas. Algumas áreas mais centrais e antigas (Centro, Portuária, São Cristóvão e Rio Comprido) tiveram crescimento negativo, ou seja, perderam população idosa nesse período. Outras, também antigas e consolidadas, como Copacabana, Tijuca, Botafogo, Santa Teresa e Méier, apresentaram crescimento inferior a 10%. Por outro lado, Guaratiba, Campo Grande e Barra da Tijuca tiveram um crescimento espetacular do contingente idoso, superior a 50%. Barra da Tijuca foi a recordista, pois sua população idosa mais do que dobrou entre 1991 e 2000, crescendo incríveis 132%.

Outras Regiões que também apresentaram expressivas taxas de crescimento foram: Ilha do Governador, Pavuna, Cidade de Deus, Maré, Rocinha e Santa Cruz, com taxas entre 35% a 39% e; Penha, Paquetá, Complexo do Alemão, Bangu, Realengo, Jacarepaguá e Anchieta, entre 20% a 34%.

## Sexo

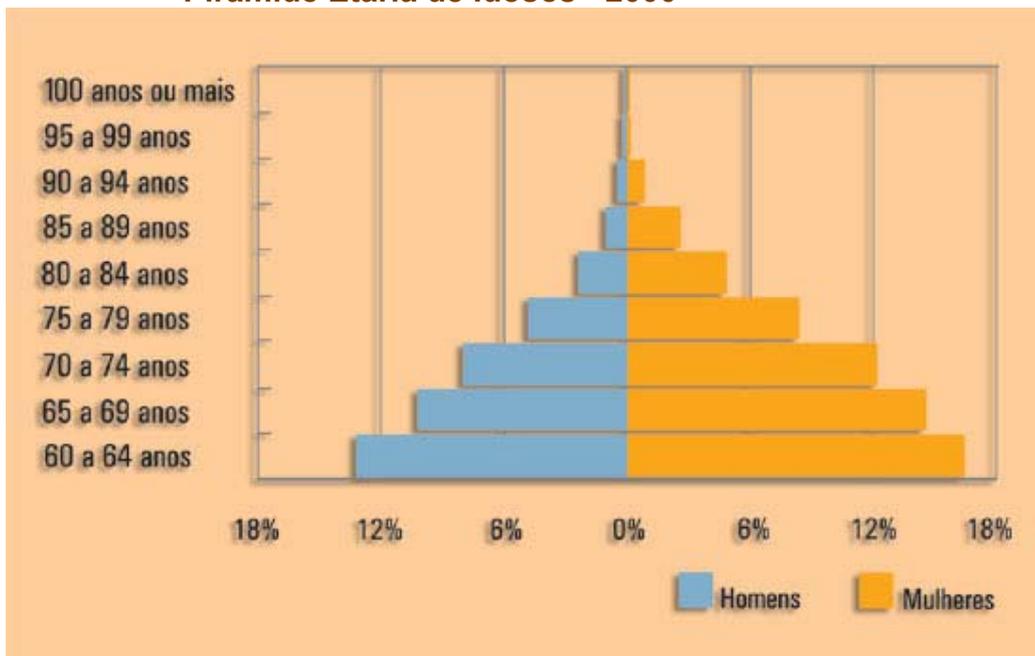
Proporção de Homens e Mulheres Idosos - 2000



As mulheres predominavam entre os idosos, na proporção de 60% para 40% de homens. Essa proporção de mulheres é maior do que na população como um todo (53%), em decorrência do fato de a longevidade feminina ser maior do que a masculina.

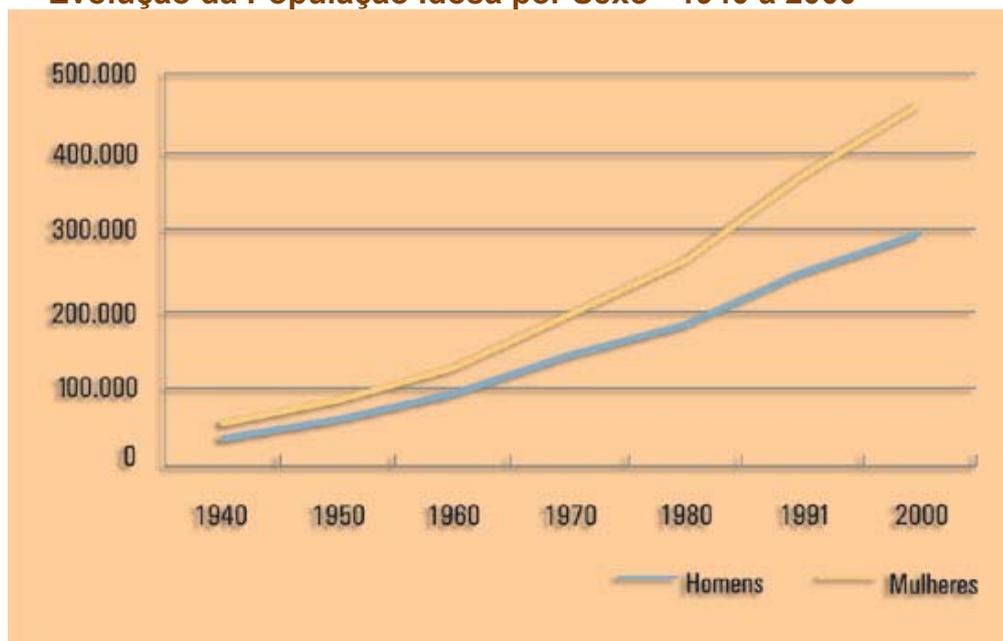
## Idade

Pirâmide Etária de Idosos - 2000



A pirâmide etária dos idosos mostra que tanto os homens quanto as mulheres se concentravam na faixa dos 60 aos 64 anos. Embora essas proporções diminuam à medida que aumenta a faixa de idade, deve-se lembrar que o Censo 2000 registrou a presença de 903 pessoas com mais de cem anos no Rio de Janeiro, das quais 90 eram homens e 813 mulheres. O relatório final do convênio entre IPP e IBGE, anteriormente mencionado,<sup>iii</sup> constatou que a esperança de vida aos 60 anos vem aumentando ao longo do tempo. Isto é, a quantidade de anos que um carioca de 60 anos poderia, em média, viver a mais, era de 16 anos em 1980, passando para 19 anos em 2000.

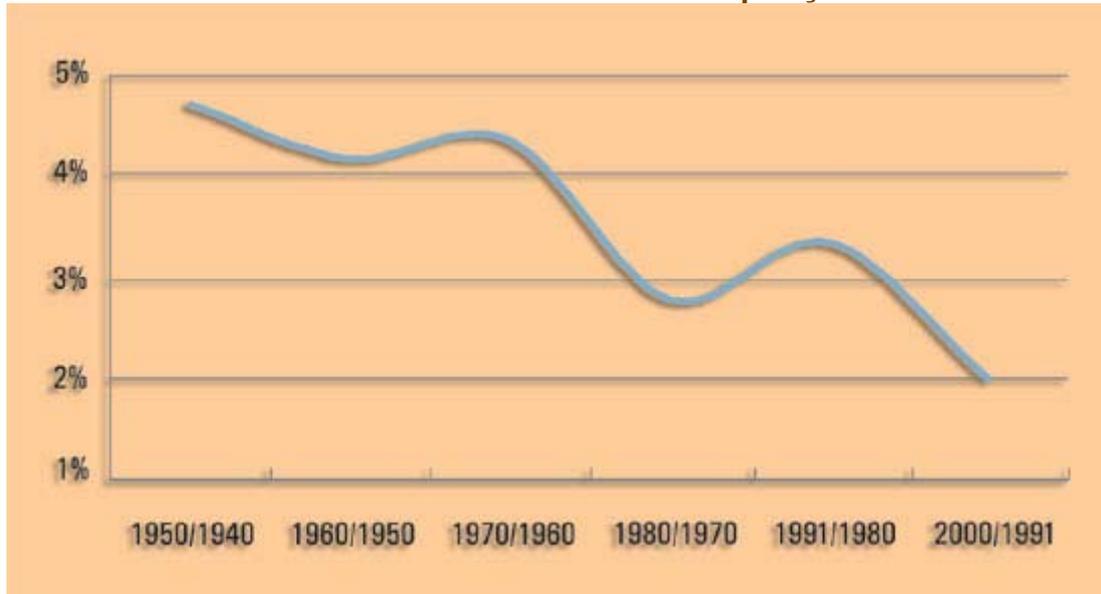
### Evolução da População Idosa por Sexo - 1940 a 2000



As curvas de evolução da população idosa por sexo evidenciam o crescimento do número de idosos do sexo masculino e do feminino, desde 1940. Nota-se que a curva relativa às mulheres inclina-se mais acentuadamente a partir da década de 1970, mantendo esta tendência até 2000. A curva dos homens, que, por sua vez, estava bem próxima à das mulheres nos anos 1940, vai progressivamente se distanciando, ficando sempre em patamares inferiores. A conclusão é que, ao longo dos últimos 60 anos, a quantidade de idosos aumentou constantemente e aprofundou-se a superioridade numérica das mulheres idosas sobre os idosos do outro sexo.

## Crescimento entre 1940 e 2000

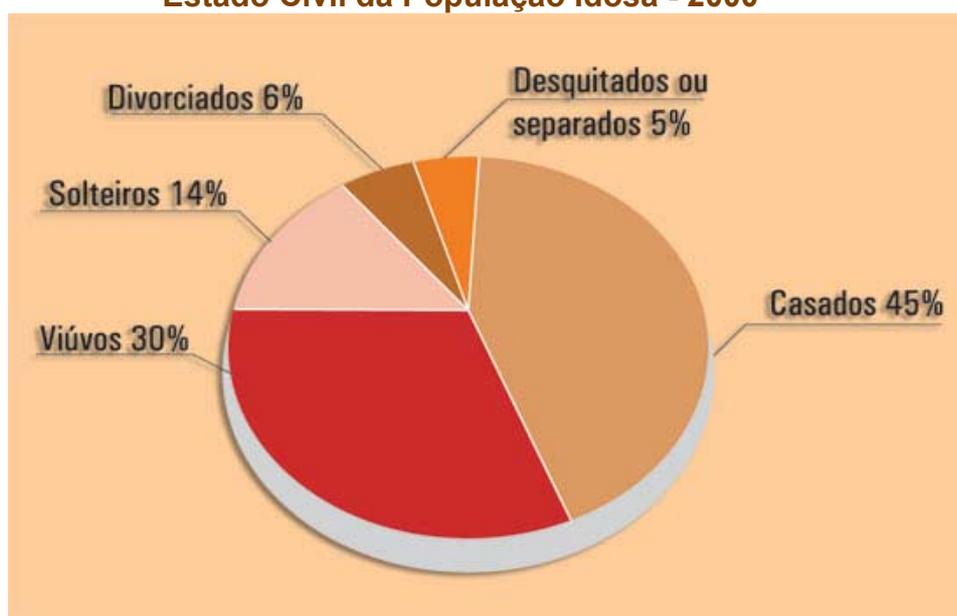
### Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento da População Idosa - 1940 a 2000



Se é verdade que a população idosa carioca vem crescendo em números absolutos, também é verdade que a velocidade desse crescimento vem diminuindo. É o que demonstra o gráfico da taxa média geométrica anual de crescimento, que expressa a porcentagem média de crescimento da população a cada ano. Vê-se que nos primeiros períodos, entre 1940 e 1970, a taxa ficou entre 4% e 5%; posteriormente, entre 1970 e 1991, esteve em torno dos 3% e, finalmente, no último período estudado (1991 a 2000), houve um crescimento médio anual de cerca de 2% da população idosa na cidade, ainda muito acima do crescimento de 0,74% da população como um todo.

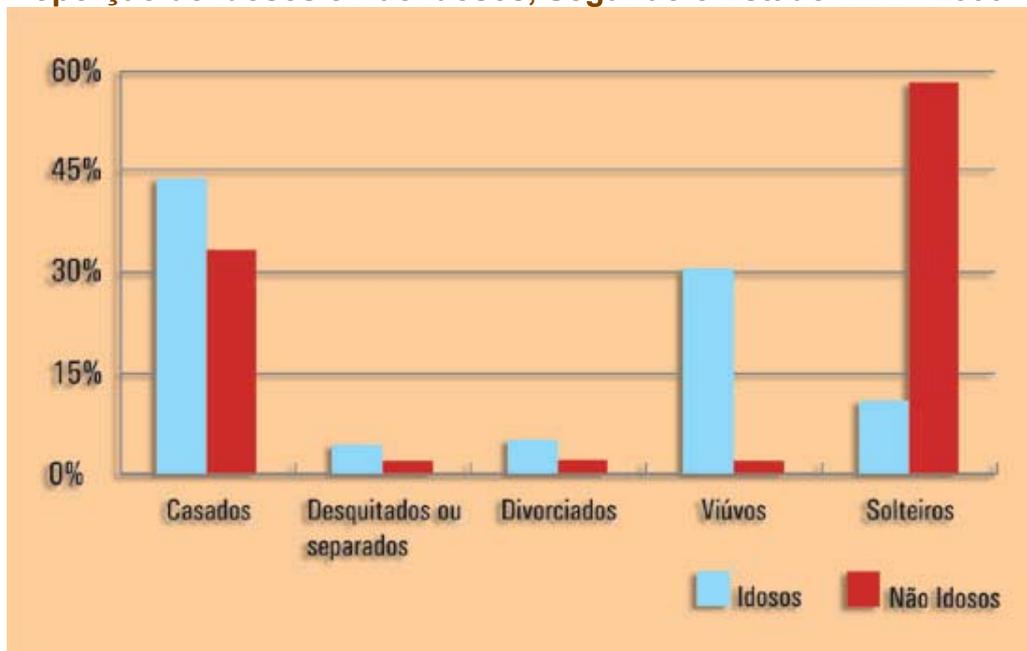
## Estado civil

### Estado Civil da População Idosa - 2000



Em 2000, a grande maioria dos idosos era de casados (45%), seguidos dos viúvos (30%) e solteiros (14%). Desquitados, separados e divorciados totalizavam em 2000, 11% dos idosos.

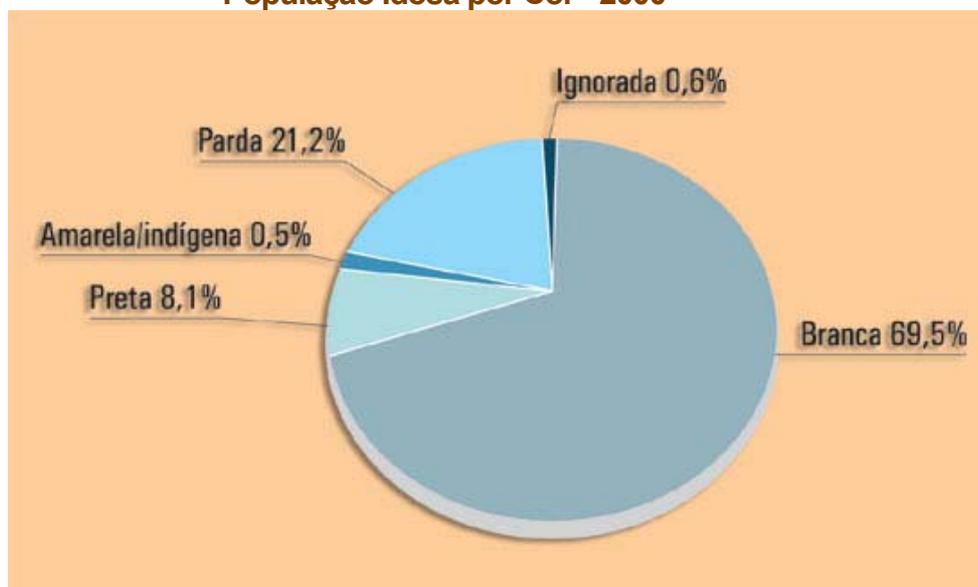
### Proporção de Idosos e Não Idosos, Segundo o Estado Civil - 2000



A pesquisa sobre estado civil realizada pelo Censo em 2000 mostrou que, na comparação entre idosos e não-idosos (abaixo de 60 anos), há um grande contraste de proporções entre viúvos e solteiros. De fato, os viúvos representavam 30% de todos os idosos e apenas 2% dos não-idosos. Por outro lado, solteiros representavam apenas 12% do total de idosos e quase 60% dos não-idosos. Nos outros estados civis, a proporção de idosos era maior do que a de não-idosos, embora as diferenças não fossem muito grandes.

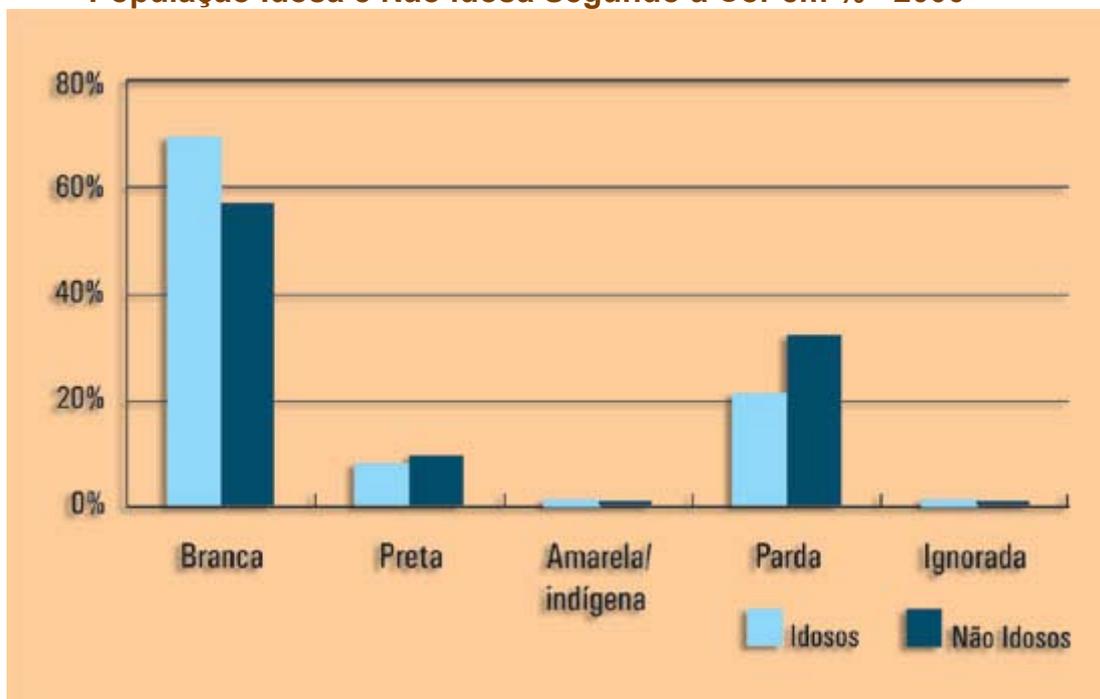
### Cor

#### População Idosa por Cor - 2000



A grande maioria dos cariocas de 60 anos e mais (quase 70%) declarou-se de cor branca, no Censo 2000. Pardos totalizaram 21%, pretos, 8% e amarelos ou indígenas, apenas 0,5%. Esta distribuição por cor é semelhante à da população não-idosa.

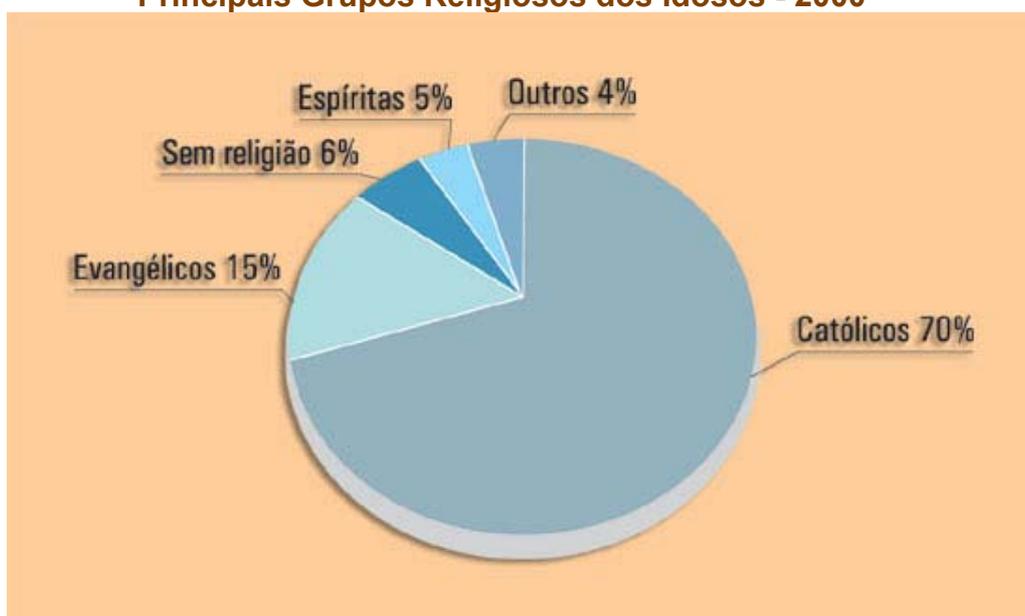
**População Idosa e Não idosa Segundo a Cor em % - 2000**



A proporção de brancos entre os idosos é maior do que entre os não-idosos. Ao contrário, as proporções de pardos e pretos foram maiores, no Censo 2000, entre os não-idosos.

## Religião

**Principais Grupos Religiosos dos Idosos - 2000**



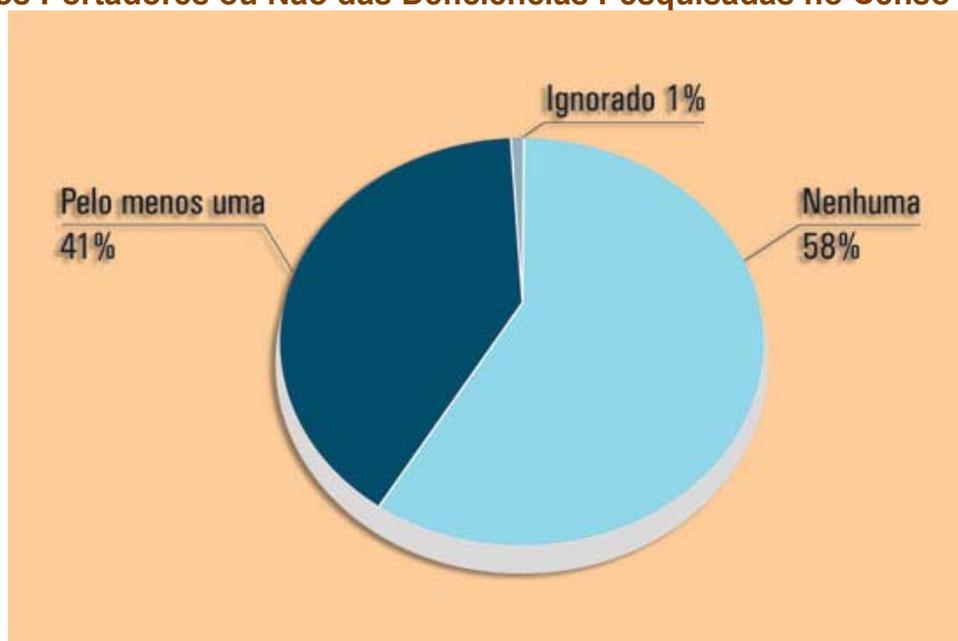
Sete em cada dez dos idosos se declararam católicos. Em segundo lugar, estavam os que se disseram evangélicos (15%), seguidos dos sem religião (6%), espíritas (5%) e de outras confissões religiosas (4%).

### Portadores de deficiências

O assunto “deficiências” mereceu grande destaque no Censo 2000. Com a finalidade de “conhecer o número de pessoas que se avaliam como portadoras das principais deficiências, assim como o grau e o tipo de sua deficiência, para o adequado planejamento de medidas que beneficiem esta parcela da população”<sup>iv</sup>, foram pesquisadas pelo IBGE as seguintes deficiências:

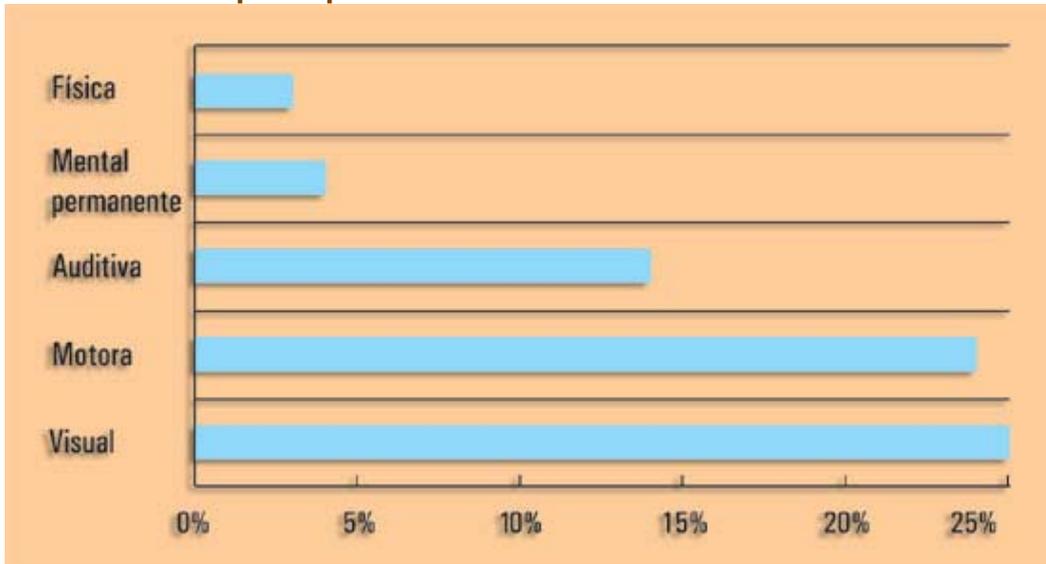
- ✓ Deficiência mental permanente – definida pelo retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível que impeça a pessoa de exercer suas atividades de rotina (trabalhar, ir à escola, brincar etc.). Não foram consideradas como deficiência mental doenças como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.
- ✓ Deficiência física – falta ou paralisia de algum membro.
- ✓ Deficiência visual – quando a pessoa declarou-se totalmente cega, ou com dificuldade permanente de enxergar, mesmo utilizando lentes corretivas.
- ✓ Deficiência auditiva - quando a pessoa declarou-se totalmente surda, ou com dificuldade permanente de ouvir, mesmo utilizando aparelho auditivo.
- ✓ Deficiência motora - quando a pessoa declarou-se incapaz ou com dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, sem ajuda de outra pessoa, mesmo utilizando prótese ou aparelho auxiliar.

### Idosos Portadores ou Não das Deficiências Pesquisadas no Censo 2000



O gráfico acima mostra que 41% dos idosos cariocas declararam ter pelo menos uma deficiência dentre as quatro pesquisadas pelo IBGE. A maioria dos idosos, ou seja, 58%, não se percebeu portando deficiências.

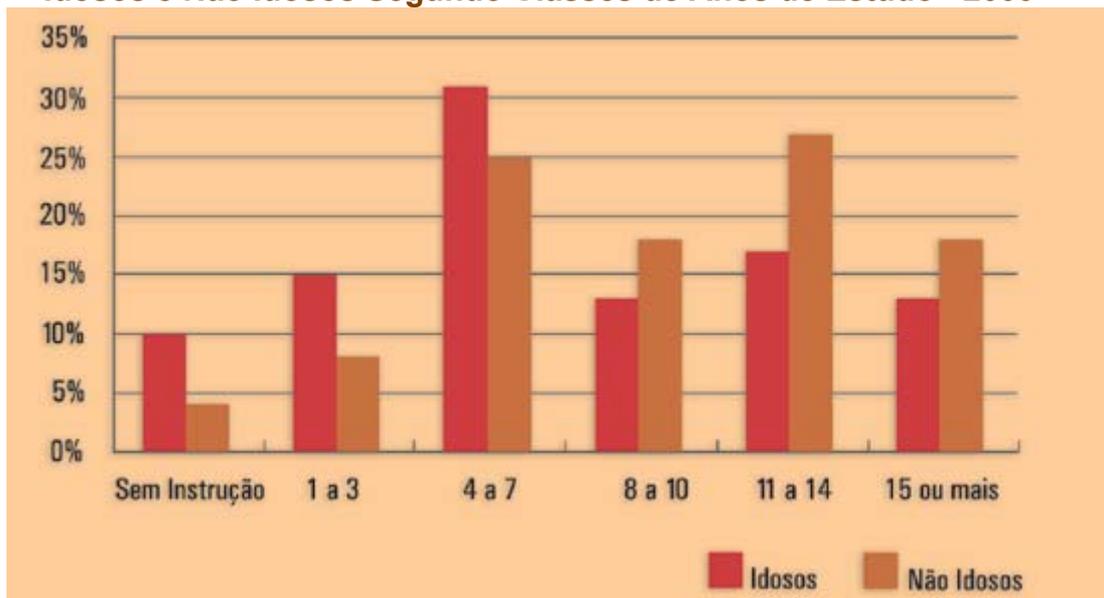
**Proporção de Idosos Portadores de Pelo Menos Uma Deficiência, por Tipo de Deficiências - 2000**



A deficiência mais apontada foi a visual (25%), seguida de perto pela motora (cerca de 24%). Os portadores de deficiência auditiva representavam quase 15%, enquanto menos de 5% declararam-se portadores de deficiência mental permanente ou física. Vale notar que uma mesma pessoa pôde declarar que tinha mais de uma deficiência.

## Escolaridade

**Idosos e Não Idosos Segundo Classes de Anos de Estudo - 2000**

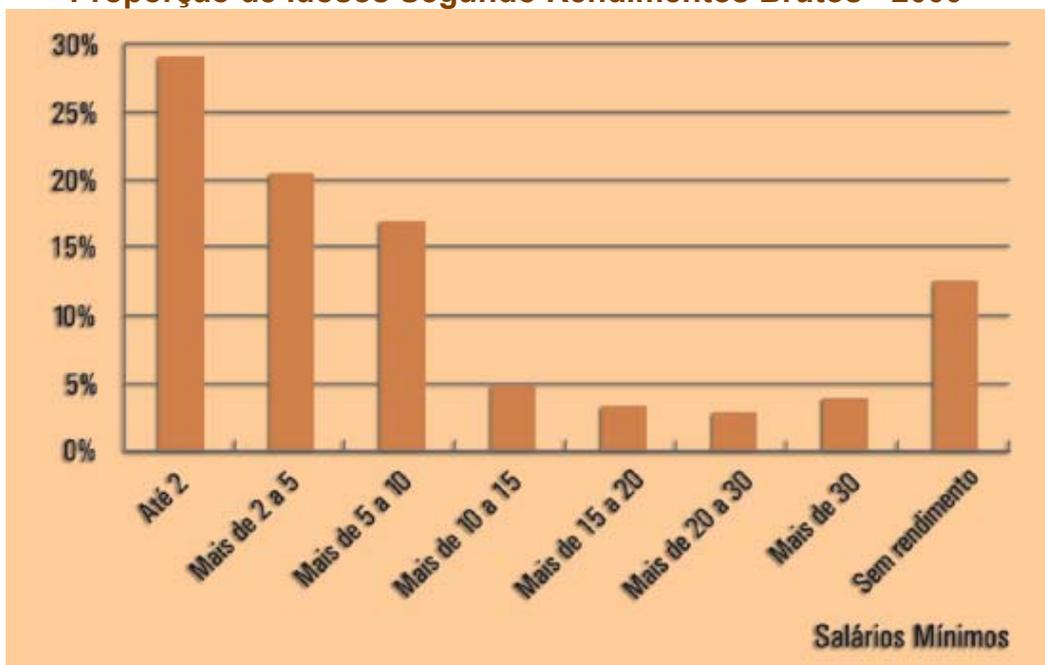


O nível educacional atual dos idosos é resultado da situação da Educação nas décadas de 30 e 40, quando ainda era bastante restrito o acesso à escola, como ressalta recente publicação do IBGE<sup>V</sup>. De fato, a escolaridade dos idosos, medida pelos anos de estudo em 2000, é menor do que a dos não-idosos. Nas classes de baixa escolaridade – sem instrução; 1 a 3 anos; e 4 a 7 anos – as proporções de idosos são mais altas do que as do outro segmento populacional.

Em consequência, nas classes de mais alta escolaridade – 8 a 10 anos; 11 a 14 anos; e 15 anos e mais – os não-idosos superam os idosos, em termos proporcionais. Tal contraste é notável na categoria "sem instrução", onde o percentual de idosos (10%) é mais do que o dobro do que o de não-idosos (em torno de 4%).

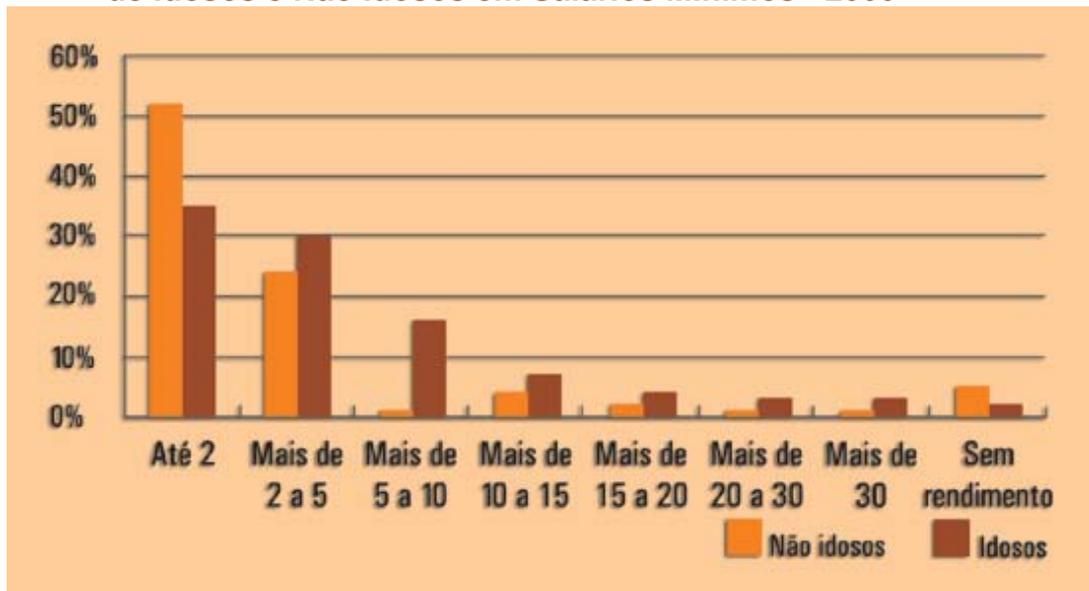
## Rendimentos e aposentadoria

**Proporção de Idosos Segundo Rendimentos Brutos - 2000**



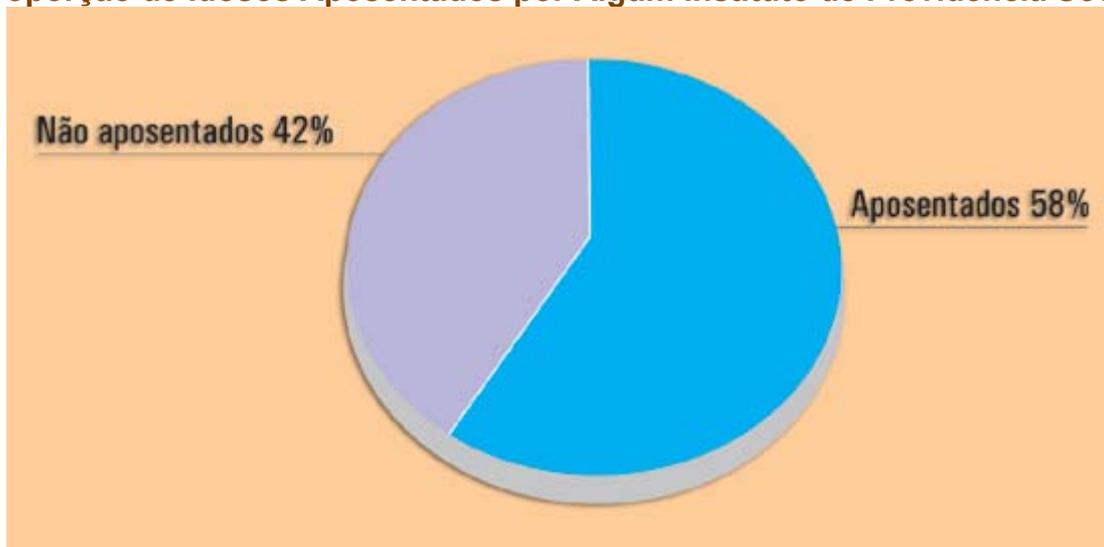
Grande parte dos idosos cariocas (quase 30%) recebia rendimentos até dois salários mínimos, em 2000. À medida que a renda ia aumentando, o número de idosos diminuía, com um pequeno aumento na classe de mais de 30 salários mínimos. A proporção de idosos que declarou não dispor de rendimentos foi, à época, de cerca de 12%.

### Distribuição Percentual da Renda Média Mensal Familiar Per Capita de Idosos e Não Idosos em Salários Mínimos - 2000



Em 2000, havia uma flagrante diferenciação de renda entre os dois segmentos da população em estudo. Os idosos estavam sempre em pior situação do que os não-idosos, quanto aos rendimentos declarados. Mais da metade dos idosos vivia em famílias cuja renda familiar per capita não ultrapassava os dois salários mínimos mensais. Entre os não-idosos, tal proporção era bem menor : 35 %. Já nas faixas mais altas de rendimento, os percentuais relativos aos não-idosos superam sempre os dos idosos. Destaca-se a faixa que vai de 5 a 10 salários mínimos de renda familiar per capita, pois a proporção de não-idosos é cerca de 15 vezes maior do que a de idosos.

### Proporção de Idosos Aposentados por Algum Instituto de Previdência Social

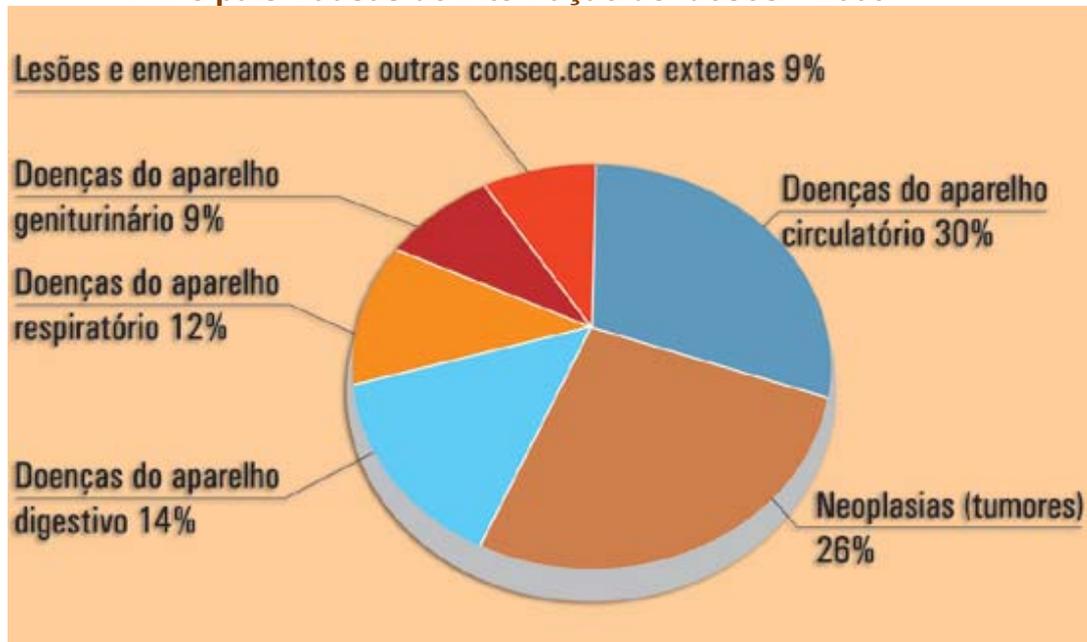


Um dado significativo sobre nossos idosos é que 42 % deles não eram aposentados em 2000, enquanto que 58% se declararam aposentados por alguns instituto de previdência oficial.

## Saúde

Para se analisar aspectos de saúde dos idosos, foram utilizadas informações do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que tais informações não foram pesquisadas pelo Censo 2000.

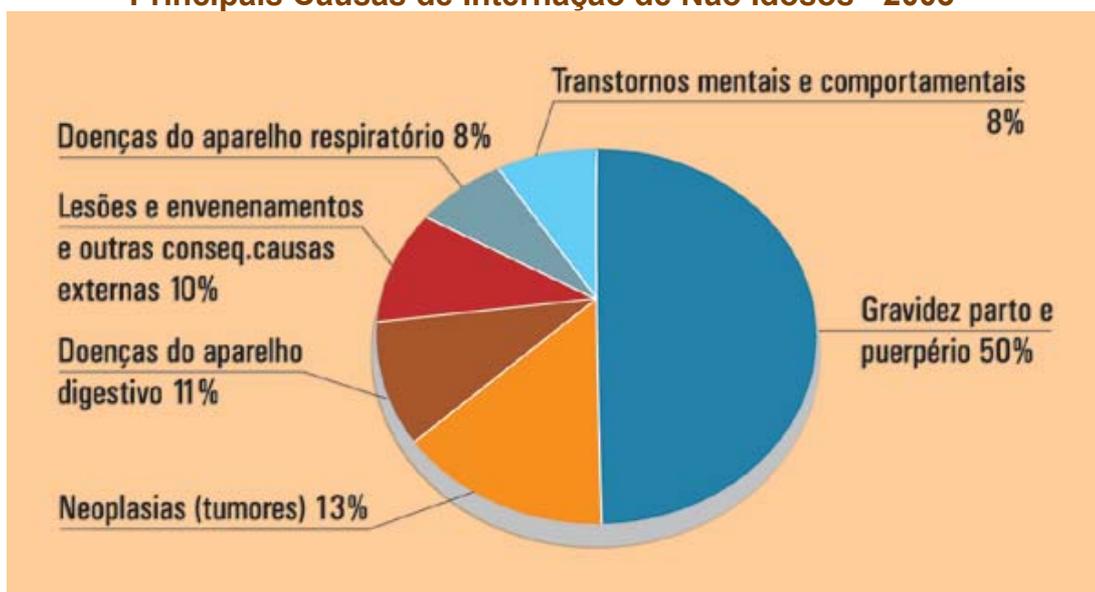
### Principais Causas de Internação de Idosos – 2003



Dados do SUS indicam que 21% das internações ocorridas no Rio de Janeiro, em 2003, eram de pessoas idosas. Uma proporção, portanto, superior, ao percentual de idosos na população (cerca de 13%).

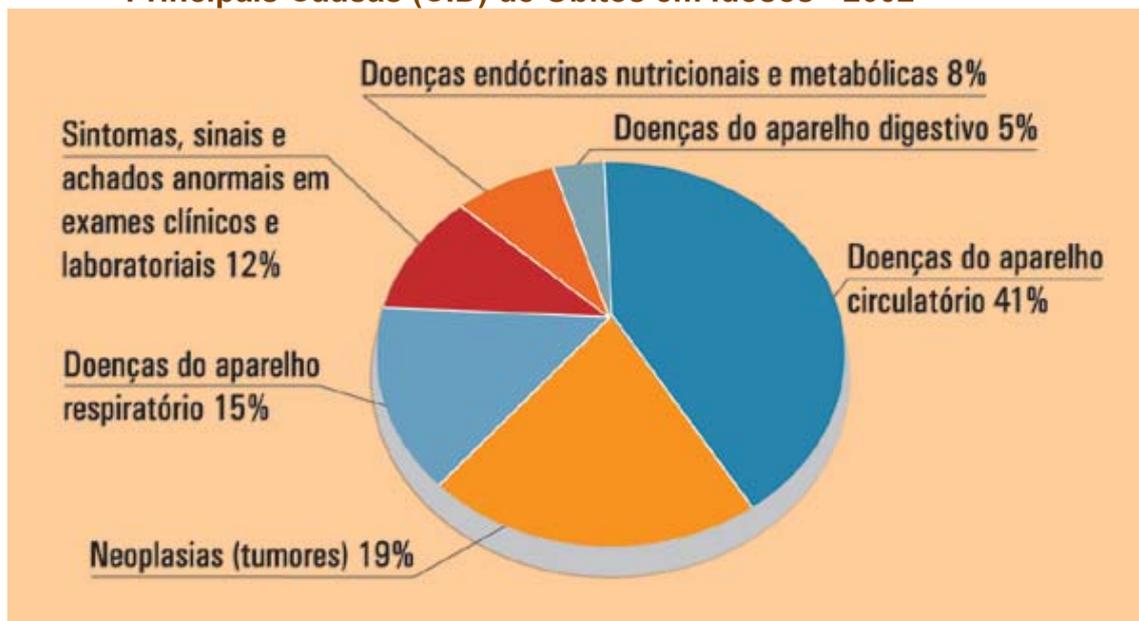
O gráfico acima mostra que, bem à frente das demais, 30% dessas internações de idosos tiveram como causa as doenças do aparelho circulatório, enquanto 26% foram devidas às neoplasias (tumores).

### Principais Causas de Internação de Não Idosos - 2003



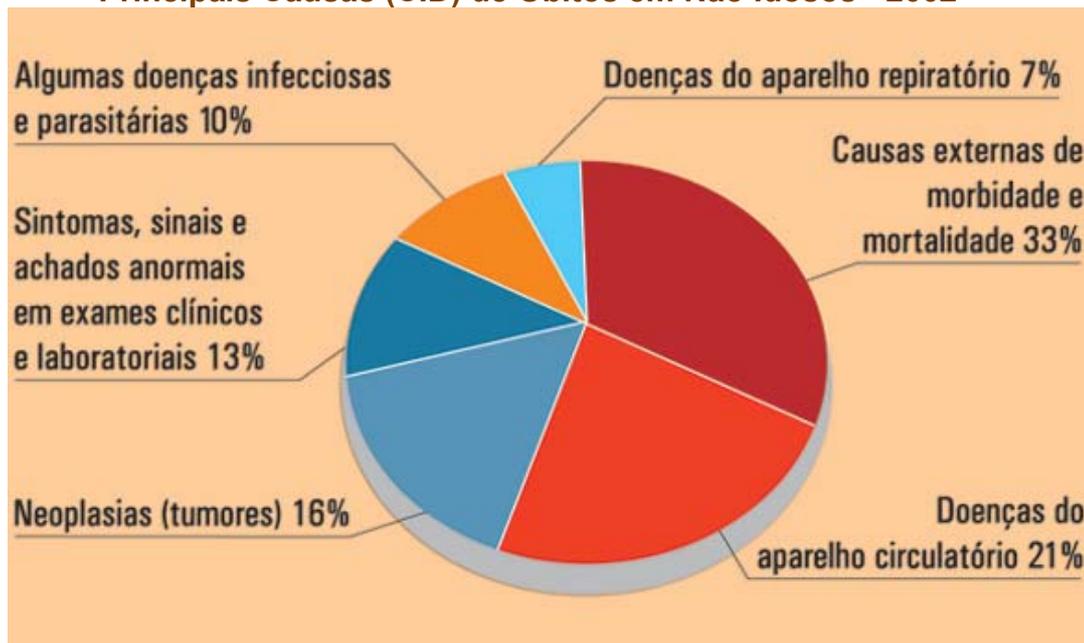
As internações das pessoas que tinham menos de 60 anos, em 2003, tiveram causas de natureza bem diferente das relativas aos idosos. Metade de todas as internações foram devidas a “gravidez, parto e puerpério”, categoria que, como era de se esperar, não aparece entre os idosos. As neoplasias (tumores) contribuíram com 13%, ou seja, metade da sua incidência entre os idosos. Entre os não-idosos, os transtornos mentais e comportamentais foram responsáveis por 8 % das internações, não figurando entre os principais motivos de internação de idosos.

### Principais Causas (CID) de Óbitos em Idosos - 2002



Segundo o SUS, 65% dos óbitos ocorridos em 2002 foram de pessoas idosas. Entre as quatro principais causas de óbito nessa faixa etária, as doenças do aparelho circulatório responderam por 41%; as neoplasias (tumores) por 19%; as doenças do aparelho respiratório por 15% e; os sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais por 12%.

## Principais Causas (CID) de Óbitos em Não Idosos - 2002



Os não-idosos, por sua vez, morreram em 2002 por causas diferentes. As chamadas causas externas (homicídios, acidentes e suicídios) foram as responsáveis pela maior percentagem de mortes – 33%, motivo que sequer aparece entre as seis principais causas relativas aos idosos. A seguir, entre os cariocas com menos de 60 anos, vieram as doenças do aparelho circulatório - 21%. Este percentual foi cerca da metade daquele registrado para os idosos (41%).

Apareceu também como causa de morte de não-idosos “algumas doenças infecciosas e parasitárias” o que não se registrou entre os idosos. As doenças do aparelho respiratório como causas de óbito dos não-idosos (7%) representaram cerca de metade da sua ocorrência entre os idosos (15%).

Com estas informações, espera-se dar os subsídios necessários à ratificação ou reformulação das diferentes políticas setoriais em curso, de modo a melhor atender a este significativo segmento da população carioca.

### FONTES

Tabelas e gráficos sobre internações e óbitos : Sistema Único de Saúde (SUS).

Todos os demais: IBGE. Censo Demográfico 2000, via BME - Banco Multidimensional de Estatísticas.

<sup>i</sup> Ver Camarano A., Kanso S., Beltrão K., Sugahara S. *Tendências demográficas do Município do Rio de Janeiro, 2004* <[www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br)>

<sup>ii</sup> Ver Tabela 6.1.3 <[www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br)>

<sup>iii</sup> Ver nota 1

<sup>iv</sup> IBGE. *Censo 2000 - Manual do Recenseador, CD-1.09*. Rio de Janeiro: 2000.p. 100.

<sup>v</sup> IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2000*. Rio de Janeiro: 2001. p. 271.